

ANNA KARIÊNINA E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA RUSSA DO SÉCULO XIX

**ANNA KARENINA AND THE REPRESENTATION OF WOMEN IN 19TH-
CENTURY RUSSIAN LITERATURE**

Ciências Humanas, Linguística & Letras e Artes • 22/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/784513576](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/784513576)

Terezinha de Cássia Musscopf Dörr

RESUMO

A literatura russa do século XIX constitui um importante instrumento de compreensão das transformações sociais, culturais e políticas ocorridas no Império Russo, especialmente no que se refere às relações de gênero e à posição da mulher na sociedade. Nesse contexto, a obra *Anna Kariênina*, de Liev Tolstói, destaca-se por apresentar uma profunda análise das contradições existentes entre os desejos individuais e as normas sociais impostas à figura feminina. O presente artigo tem como objetivo analisar a representação da mulher na obra, considerando o contexto histórico, social e cultural da Rússia do século XIX, bem como os mecanismos patriarcais que permeiam a narrativa. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir de livros, artigos científicos e estudos especializados nacionais e internacionais sobre literatura russa, estudos de gênero e crítica literária. A análise evidencia que a personagem Anna Kariênina simboliza os conflitos enfrentados pelas mulheres diante das exigências morais e sociais estabelecidas por uma sociedade patriarcal, na qual a autonomia feminina era constantemente limitada. Além disso, a obra demonstra como a literatura pode atuar como instrumento de reflexão crítica acerca das desigualdades de gênero e das estruturas de poder historicamente construídas. Conclui-se que a narrativa de Tolstói ultrapassa seu contexto histórico original, permanecendo atual ao promover discussões sobre liberdade, identidade, autonomia e os desafios enfrentados pelas mulheres em diferentes períodos históricos.

Palavras-chave: Anna Kariênina; Literatura russa; Representação feminina; Patriarcado; Relações de gênero.

ABSTRACT

Nineteenth-century Russian literature constitutes an important

instrument for understanding the social, cultural and political transformations that took place in the Russian Empire, especially regarding gender relations and the position of women in society. In this context, *Anna Karenina*, by Leo Tolstoy, stands out for presenting a profound analysis of the contradictions between individual desires and the social norms imposed on women. This article aims to analyze the representation of women in the novel, considering the historical, social and cultural context of nineteenth-century Russia, as well as the patriarchal mechanisms that permeate the narrative. This is a bibliographic study developed from books, scientific articles and specialized national and international studies on Russian literature, gender studies and literary criticism. The analysis shows that Anna Karenina symbolizes the conflicts experienced by women in the face of moral and social demands established by a patriarchal society, in which female autonomy was constantly restricted. Furthermore, the work demonstrates how literature can function as a tool for critical reflection on gender inequalities and historically constructed power structures. It is concluded that Tolstoy's narrative transcends its original historical context and remains relevant by fostering discussions about freedom, identity, autonomy and the challenges faced by women throughout different historical periods.

Keywords: Anna Karenina; Russian literature; Female representation; Patriarchy; Gender relations.

1. INTRODUÇÃO

A literatura russa do século XIX ocupa posição de destaque no cenário literário mundial por sua capacidade de retratar as profundas transformações sociais, políticas e culturais vivenciadas pela sociedade da época. Inseridos no movimento realista, diversos escritores utilizaram suas obras como instrumentos de reflexão

crítica sobre os costumes, as relações humanas e as desigualdades estruturais presentes no Império Russo. Nesse contexto, a produção literária de Liev Tolstói destaca-se pela complexidade psicológica de seus personagens e pela análise minuciosa das contradições da vida social, consolidando-se como um importante objeto de investigação acadêmica (Mirsky, 1999; Orwin, 2002).

Publicada originalmente em 1878, a obra *Anna Kariênina* constitui uma das mais relevantes narrativas da literatura universal, ao apresentar os conflitos enfrentados por uma mulher que desafia os padrões morais estabelecidos pela aristocracia russa. A protagonista é construída em meio a tensões entre desejos individuais, obrigações familiares e convenções sociais, evidenciando os mecanismos de controle exercidos sobre a figura feminina. Conforme Beauvoir (2016), as sociedades patriarcais historicamente atribuíram às mulheres papéis limitados, condicionando sua existência às expectativas impostas pelos homens e pelas instituições sociais.

A representação feminina presente na obra de Tolstói transcende os limites temporais da Rússia do século XIX, permitindo reflexões que permanecem atuais diante das discussões contemporâneas sobre gênero, autonomia e desigualdade social. A literatura, nesse sentido, assume importante função social ao possibilitar a compreensão das formas de opressão e dos processos históricos que contribuíram para a construção da condição feminina. Segundo Saffioti (2013), as desigualdades entre homens e mulheres são produtos de estruturas sociais historicamente consolidadas, que influenciam diretamente a organização das relações de poder e a participação feminina na sociedade.

Dessa maneira, este artigo tem como objetivo analisar a representação da mulher em *Anna Kariênina*, considerando o contexto histórico, social e cultural da Rússia do século XIX, bem como os mecanismos patriarcais que permeiam a narrativa. Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de ampliar as discussões sobre a condição feminina a partir das contribuições da literatura clássica, evidenciando como determinadas estruturas de desigualdade permanecem presentes na contemporaneidade. Além disso, busca-se compreender de que forma a personagem Anna Kariênina se constitui como um símbolo das tensões entre liberdade individual e normas sociais impostas às mulheres (Gilbert; Gubar, 2000; Butler, 2022).

Além disso, a escolha da obra *Anna Kariênina* como objeto de estudo justifica-se por sua relevância histórica e literária, uma vez que a narrativa oferece múltiplas possibilidades de interpretação acerca das relações sociais estabelecidas no século XIX. A personagem principal representa os conflitos decorrentes da tentativa de conciliar os interesses individuais com as exigências impostas pela coletividade. Tal característica contribui para que a obra permaneça como referência nos estudos literários e sociais, sendo constantemente revisitada por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (Orwin, 2002; Mirsky, 1999).

A aproximação entre literatura e estudos de gênero também amplia a compreensão acerca dos processos históricos responsáveis pela construção das desigualdades entre homens e mulheres. A análise das produções literárias permite identificar valores, crenças e práticas sociais que influenciaram a organização das sociedades ao longo do tempo. Conforme Perrot (2007), a investigação histórica da condição feminina possibilita compreender a permanência de

determinadas estruturas sociais que continuam impactando a vida das mulheres na contemporaneidade.

Nesse contexto, a realização deste estudo contribui para fortalecer o diálogo interdisciplinar entre literatura, história e relações de gênero, proporcionando uma análise mais abrangente sobre a representação feminina na literatura universal. Ao investigar a trajetória da personagem Anna Kariênina, busca-se evidenciar como a literatura pode atuar como instrumento de reflexão crítica acerca das desigualdades sociais e dos mecanismos de exclusão historicamente construídos. Dessa forma, a pesquisa reafirma a importância da obra de Tolstói para a compreensão das transformações sociais e das discussões contemporâneas sobre liberdade, identidade e autonomia feminina (Butler, 2022; Saffioti, 2013).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Literatura Russa do Século XIX e Seu Contexto Histórico-Social

A literatura russa do século XIX consolidou-se como uma das mais importantes expressões culturais da modernidade, destacando-se pela profundidade de suas análises sobre a sociedade, a política e a condição humana. Esse período foi marcado por intensas transformações econômicas, sociais e culturais, que influenciaram diretamente a produção intelectual do país. Os escritores russos passaram a utilizar a literatura como instrumento de reflexão crítica sobre a realidade, retratando os conflitos sociais e as desigualdades existentes. As obras produzidas nesse contexto ultrapassaram o entretenimento e assumiram um papel relevante na interpretação

das dinâmicas sociais. Dessa forma, a literatura tornou-se um importante registro histórico da Rússia oitocentista (Mirsky, 1999; Figes, 2002).

A Rússia do século XIX apresentava uma estrutura social rigidamente hierarquizada, sustentada pelo poder centralizado do czar e pela forte influência da aristocracia. A população encontrava-se dividida entre grupos privilegiados e uma grande parcela de camponeses submetidos a relações de dependência econômica. Essa organização social favorecia a manutenção das desigualdades e limitava a mobilidade social dos indivíduos. Ao mesmo tempo, o país enfrentava pressões internas e externas relacionadas à necessidade de modernização. Esse cenário de tensões constituiu um importante elemento para o desenvolvimento da produção literária da época (Figes, 2002).

Um dos acontecimentos mais relevantes desse período foi a abolição da servidão em 1861, promovida pelo czar Alexandre II. A reforma buscava modernizar o país e reduzir os problemas decorrentes da estrutura agrária tradicional. Apesar de representar um avanço significativo, a medida não eliminou as profundas desigualdades existentes entre os diferentes grupos sociais. Muitos camponeses permaneceram em situação de vulnerabilidade econômica, enquanto a aristocracia continuou exercendo forte influência política. Essas contradições passaram a ser amplamente exploradas pelos escritores russos em suas narrativas (Figes, 2002).

Nesse contexto, o realismo russo ganhou destaque como um importante movimento literário comprometido com a representação detalhada da vida social. Diferentemente das correntes literárias voltadas à idealização da realidade, o realismo

procurava retratar os indivíduos em suas experiências cotidianas e em suas relações com a sociedade. Os escritores buscavam evidenciar as tensões existentes entre os desejos pessoais e as exigências coletivas. Além disso, valorizavam a construção psicológica dos personagens e a complexidade das relações humanas. Esse modelo narrativo tornou-se uma das principais características da literatura russa oitocentista (Berlin, 2003; Mirsky, 1999).

Os temas abordados pelos autores russos eram diversos e contemplavam questões relacionadas à moralidade, à religião, à desigualdade social e às transformações políticas em curso. As narrativas frequentemente discutiam os dilemas enfrentados pelos indivíduos diante das mudanças ocorridas na sociedade. A família, o casamento, a pobreza e os conflitos existenciais também ocupavam lugar central nessas produções literárias. Dessa maneira, a literatura tornou-se um espaço privilegiado para a problematização das estruturas sociais vigentes. Sua importância ultrapassou os limites artísticos e alcançou dimensões históricas e sociológicas (Mirsky, 1999).

Entre os grandes nomes desse período destaca-se Liev Tolstói, reconhecido internacionalmente por sua capacidade de representar a complexidade da natureza humana. Suas obras apresentam personagens profundamente elaborados, inseridos em contextos sociais marcados por conflitos éticos e emocionais. O autor desenvolveu uma escrita que combina observação social, profundidade psicológica e reflexão filosófica. Sua produção literária contribuiu significativamente para a consolidação da literatura russa no cenário mundial. Por essa razão, Tolstói é considerado um dos maiores escritores da história da literatura (Orwin, 2002).

A obra de Tolstói também evidencia a preocupação em compreender a relação entre o indivíduo e a coletividade. Seus personagens enfrentam constantemente dilemas que envolvem deveres sociais, valores morais e desejos pessoais. Essa abordagem permite identificar as tensões existentes entre a liberdade individual e as normas impostas pela sociedade. Ao explorar tais conflitos, o autor oferece importantes reflexões sobre a condição humana e os mecanismos de organização social. Conforme Orwin (2002), a literatura tolstoiana constitui um profundo estudo sobre as contradições da existência humana.

Compreender o contexto histórico e social da literatura russa do século XIX torna-se fundamental para a análise da obra Anna Kariênina. A narrativa apresenta elementos que refletem diretamente a estrutura social, os padrões morais e as desigualdades características daquele período histórico. A obra permite identificar as relações de poder existentes entre diferentes grupos sociais e a influência das convenções coletivas sobre a vida dos indivíduos. Nesse sentido, a literatura funciona como uma importante ferramenta para a interpretação histórica da sociedade russa. Sua relevância permanece presente nos estudos acadêmicos contemporâneos (Orwin, 2002; Figes, 2002).

Além da crítica social, a literatura russa desse período contribuiu para a internacionalização da cultura do país. As obras produzidas alcançaram leitores em diferentes partes do mundo e passaram a integrar o patrimônio literário universal. Os temas desenvolvidos pelos escritores russos apresentavam caráter atemporal, possibilitando diálogos com diversas realidades históricas e culturais. Questões relacionadas à liberdade, à moralidade e à desigualdade permanecem atuais e continuam despertando interesse acadêmico.

Esse fator explica a permanência dessas obras nos currículos universitários e nas pesquisas científicas (Berlin, 2003).

Dessa forma, a literatura russa do século XIX consolidou-se como uma importante ferramenta para a compreensão das transformações humanas e sociais. Seus escritores produziram obras que transcenderam as fronteiras nacionais e estabeleceram importantes reflexões sobre a condição humana. A riqueza temática e a profundidade analítica dessas produções justificam sua relevância nos estudos contemporâneos. Além de seu valor artístico, essas obras constituem fontes históricas que permitem compreender as estruturas sociais e culturais da época. Assim, o estudo desse contexto torna-se indispensável para a análise da representação feminina presente em Anna Kariênina (Mirsky, 1999; Figes, 2002).

2.2. A Condição Feminina na Sociedade Patriarcal Russa do Século XIX

A sociedade russa do século XIX era estruturada sob princípios patriarcais que determinavam papéis sociais distintos para homens e mulheres. A organização familiar atribuía ao homem a autoridade econômica, política e moral, enquanto a mulher era associada às responsabilidades domésticas, ao casamento e à maternidade. Sua participação na vida pública era limitada pelas convenções sociais e pelas expectativas construídas em torno da feminilidade. Nesse contexto, a identidade feminina era amplamente condicionada às necessidades e aos interesses das estruturas sociais dominantes. Dessa forma, a mulher ocupava uma posição de dependência dentro da organização social da época (Beauvoir, 2016; Perrot, 2007).

A sociedade patriarcal russa possuía bases profundamente enraizadas em valores tradicionais que reforçavam a superioridade masculina. Desde a infância, homens e mulheres eram educados para desempenhar funções específicas previamente estabelecidas pela coletividade. Enquanto os homens eram preparados para assumir responsabilidades públicas e administrativas, as mulheres eram direcionadas para o ambiente doméstico. Essa divisão de funções contribuía para a naturalização das desigualdades de gênero. Consequentemente, as limitações impostas às mulheres eram interpretadas como elementos normais da vida social (Perrot, 2007).

Entre as mulheres pertencentes à aristocracia russa, o casamento representava um importante mecanismo de manutenção do status social e da estabilidade econômica das famílias. As uniões matrimoniais eram frequentemente influenciadas por interesses patrimoniais e políticos, restringindo a autonomia feminina na tomada de decisões sobre a própria vida. Além disso, comportamentos considerados inadequados eram severamente julgados pela sociedade, especialmente quando contrariavam os padrões morais vigentes. Essas normas reforçavam a submissão das mulheres às expectativas coletivas estabelecidas pelo patriarcado (Duby; Perrot, 1991).

A instituição familiar ocupava posição central na organização social russa e funcionava como um importante instrumento de perpetuação das relações de poder. A mulher era frequentemente reconhecida a partir de sua condição de esposa, mãe ou filha, e não como sujeito autônomo. Sua identidade social estava diretamente vinculada à família da qual fazia parte. Essa realidade dificultava a construção de projetos individuais independentes das expectativas

familiares. Assim, a dependência feminina era constantemente reproduzida pelas estruturas sociais existentes (Perrot, 2007).

A moralidade feminina ocupava posição central na organização social da época, sendo constantemente utilizada como instrumento de controle e vigilância. Enquanto determinadas condutas masculinas recebiam maior tolerância social, as mulheres eram submetidas a critérios mais rigorosos de comportamento, sobretudo no âmbito conjugal e familiar. Essa desigualdade contribuía para a consolidação de relações assimétricas de poder, nas quais a liberdade feminina era limitada por regras sociais amplamente naturalizadas. Segundo Saffioti (2013), tais mecanismos constituem expressões históricas da dominação patriarcal nas sociedades modernas.

Além das restrições sociais, a mulher enfrentava obstáculos relacionados à construção de sua própria identidade individual. A valorização exclusiva do papel de esposa e mãe dificultava o reconhecimento de seus desejos, opiniões e projetos pessoais. Conforme Beauvoir (2016), a sociedade historicamente produziu uma condição de subordinação feminina ao definir a mulher a partir das necessidades masculinas, limitando suas possibilidades de autonomia e participação social. Esse processo contribuiu para a perpetuação de desigualdades que ultrapassaram diferentes contextos históricos.

Outro aspecto relevante refere-se ao limitado acesso feminino à educação formal. Embora algumas mulheres aristocráticas recebessem instrução privada, o ensino era direcionado principalmente para habilidades consideradas adequadas ao casamento e à vida doméstica. O desenvolvimento intelectual

feminino não era incentivado da mesma maneira que o masculino. Tal cenário restringia a participação das mulheres nos debates políticos, econômicos e culturais da época. A educação, portanto, funcionava como mais um mecanismo de manutenção das desigualdades sociais (Perrot, 2007).

A exclusão das mulheres dos espaços de decisão política também reforçava sua condição de dependência social. As estruturas institucionais eram dominadas pelos homens, que concentravam o poder econômico, jurídico e administrativo. As mulheres possuíam poucas oportunidades de influenciar as decisões que afetavam suas próprias vidas. Essa ausência de representatividade contribuía para a permanência das desigualdades de gênero ao longo do tempo. Desse modo, o patriarcado consolidava-se tanto nas relações privadas quanto nas esferas públicas (Saffioti, 2013).

Nesse sentido, a análise da condição feminina na Rússia do século XIX permite compreender o ambiente social retratado em *Anna Kariênina*. A obra evidencia as tensões existentes entre os desejos individuais e as imposições coletivas, demonstrando como as mulheres estavam sujeitas a mecanismos de exclusão e julgamento social. Assim, o estudo desse contexto torna-se fundamental para interpretar a personagem central da narrativa e as críticas desenvolvidas por Tolstói acerca das estruturas patriarcais presentes na sociedade russa (Orwin, 2002; Butler, 2022).

Adicionalmente, a limitação do acesso feminino à educação, à participação política e aos espaços de decisão reforçava ainda mais a dependência social das mulheres. Embora as mulheres aristocráticas desfrutassem de determinados privilégios materiais, permaneciam subordinadas às expectativas familiares e às normas morais

impostas pela sociedade. Tal realidade demonstra que a desigualdade de gênero não se restringia às condições econômicas, mas abrangia mecanismos simbólicos e culturais profundamente enraizados nas estruturas sociais da época. A compreensão desse cenário é indispensável para analisar criticamente a representação da mulher desenvolvida por Tolstói em sua obra (Perrot, 2007; Saffioti, 2013).

2.3. Anna Kariênina e a Representação da Mulher na Literatura

A obra *Anna Kariênina*, publicada em 1878, consolidou-se como um dos maiores clássicos da literatura universal ao apresentar uma profunda reflexão sobre as relações humanas e as desigualdades presentes na sociedade russa do século XIX. Por meio da trajetória da personagem principal, Liev Tolstói desenvolve uma narrativa que evidencia os conflitos existentes entre os desejos individuais e as normas sociais impostas às mulheres. A construção da protagonista permite compreender as limitações enfrentadas pela figura feminina em uma sociedade fortemente marcada pelo patriarcado e pela moralidade conservadora. A obra permanece relevante por abordar questões que ultrapassam seu contexto histórico e dialogam com a contemporaneidade (Tolstói, 2017; Orwin, 2002).

A personagem Anna Kariênina é apresentada como uma mulher pertencente à aristocracia russa, inserida em um casamento que, embora socialmente respeitado, não corresponde às suas necessidades emocionais e afetivas. Ao buscar uma vida baseada em suas próprias escolhas, a protagonista rompe com as expectativas sociais estabelecidas para as mulheres de sua época. Entretanto, essa tentativa de autonomia desencadeia um intenso processo de julgamento e exclusão social. Tal situação evidencia a

rigidez das convenções sociais que regulavam a vida feminina no contexto russo oitocentista (Beauvoir, 2016).

A narrativa demonstra que a sociedade atribuía às mulheres a responsabilidade pela manutenção da honra familiar e da moralidade coletiva. Qualquer comportamento que contrariasse as normas estabelecidas era interpretado como uma ameaça à ordem social vigente. Nesse cenário, Anna torna-se alvo de críticas e rejeições que evidenciam a severidade das punições impostas às mulheres. Sua trajetória revela como a liberdade feminina encontrava barreiras estruturais construídas historicamente. Dessa forma, Tolstói expõe a desigualdade existente nas relações de gênero (Orwin, 2002).

A representação da mulher na obra também demonstra a desigualdade existente entre homens e mulheres diante das normas morais vigentes. Enquanto determinados comportamentos masculinos eram socialmente tolerados, as mulheres que contrariavam os padrões estabelecidos eram submetidas a severas punições simbólicas e sociais. Esse cenário evidencia a existência de relações assimétricas de poder, nas quais a liberdade feminina era constantemente restringida. Segundo Saffioti (2013), as sociedades patriarcais historicamente construíram mecanismos que contribuíram para a manutenção da subordinação das mulheres.

Outro aspecto relevante da narrativa refere-se à profundidade psicológica atribuída à protagonista. Tolstói desenvolve uma personagem complexa, marcada por sentimentos contraditórios, inseguranças e conflitos internos que refletem as pressões exercidas pelo meio social. Essa construção literária rompe com representações simplificadas da mulher e amplia as possibilidades

de interpretação acerca da condição feminina. Conforme Gilbert e Gubar (2000), a literatura desempenha importante papel na compreensão das experiências femininas e dos processos de opressão historicamente consolidados.

Além dos conflitos sociais, a obra também explora os impactos emocionais provocados pela exclusão e pelo isolamento. Anna passa a enfrentar profundas angústias decorrentes da rejeição social e das dificuldades de conciliar seus desejos pessoais com as expectativas impostas pela coletividade. Esse sofrimento evidencia como as estruturas sociais podem interferir diretamente na saúde emocional dos indivíduos. A narrativa demonstra que a opressão feminina não se limita ao campo material, mas alcança também a esfera psicológica e afetiva (Beauvoir, 2016).

Além disso, a obra apresenta outras personagens femininas que contribuem para ampliar a discussão sobre os diferentes papéis atribuídos às mulheres na sociedade russa. Personagens como Kitty e Dolly evidenciam distintas formas de vivenciar o casamento, a maternidade e as expectativas sociais. A presença dessas figuras demonstra que Tolstói procurou representar a diversidade das experiências femininas existentes naquele contexto histórico, permitindo uma análise mais abrangente das relações de gênero presentes na narrativa (Orwin, 2002).

Kitty representa uma trajetória mais próxima dos padrões socialmente aceitos, demonstrando a valorização do casamento e da construção familiar tradicional. Dolly, por sua vez, evidencia os desafios enfrentados pelas mulheres dentro das relações conjugais, especialmente diante das desigualdades existentes entre homens e mulheres. Essas personagens ampliam a compreensão acerca da

multiplicidade das experiências femininas presentes na obra. Dessa maneira, Tolstói evita apresentar uma visão única da condição feminina, oferecendo diferentes perspectivas sobre a realidade social da época (Orwin, 2002).

A atualidade de *Anna Kariênina* constitui outro elemento que justifica sua relevância acadêmica. Embora a narrativa tenha sido produzida no século XIX, muitos dos debates apresentados permanecem presentes nas sociedades contemporâneas. Questões relacionadas à autonomia feminina, à desigualdade de gênero, ao julgamento social e à busca pela liberdade individual continuam sendo amplamente discutidas em diferentes áreas do conhecimento. Esse caráter atemporal fortalece a importância da obra nos estudos literários e sociais (Butler, 2022).

Dessa forma, *Anna Kariênina* ultrapassa os limites de uma narrativa ficcional e constitui uma importante fonte de reflexão sobre a representação da mulher na literatura. A obra permanece atual ao possibilitar discussões sobre liberdade, identidade, autonomia e desigualdade de gênero, temas que continuam presentes nas sociedades contemporâneas. Assim, a análise da personagem contribui para compreender a permanência de determinadas estruturas patriarcais e a relevância da literatura como instrumento de crítica social e histórica. Desse modo, a obra de Tolstói permanece como uma referência fundamental para os estudos sobre gênero, literatura e sociedade (Butler, 2022; Orwin, 2002).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender e interpretar a

representação da mulher na obra *Anna Kariênina*, considerando seus aspectos históricos, sociais e culturais. A abordagem qualitativa permite analisar os significados atribuídos aos fenômenos sociais e às construções simbólicas presentes na literatura, possibilitando uma compreensão aprofundada das relações de gênero retratadas na narrativa. Segundo Minayo (2001), esse tipo de pesquisa favorece a investigação de aspectos subjetivos relacionados às experiências humanas e aos contextos sociais.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da consulta e análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas relacionadas à literatura russa, aos estudos de gênero e à crítica literária. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados e permite ao pesquisador ampliar o conhecimento acerca do objeto investigado, estabelecendo relações entre diferentes perspectivas teóricas.

O corpus principal da pesquisa é constituído pela obra *Anna Kariênina*, de Liev Tolstói, publicada originalmente em 1878, considerada uma das principais produções da literatura realista russa. Além da obra literária, foram utilizados estudos de autores nacionais e internacionais especializados em literatura, história e relações de gênero, entre eles Beauvoir (2016), Saffioti (2013), Butler (2022), Mirsky (1999), Orwin (2002), Gilbert e Gubar (2000), entre outros que contribuem para a fundamentação teórica do estudo.

A coleta das informações ocorreu por meio da seleção, leitura, interpretação e organização dos materiais bibliográficos relacionados ao tema proposto. Posteriormente, realizou-se uma

análise interpretativa dos conteúdos, buscando identificar elementos referentes à construção da personagem Anna Kariênina, às relações patriarcais presentes na sociedade russa do século XIX e às formas de representação da condição feminina presentes na narrativa. Esse procedimento permitiu estabelecer conexões entre o contexto histórico da obra e as discussões contemporâneas sobre gênero.

Por fim, os dados obtidos foram organizados de forma descritiva e analítica, priorizando a articulação entre literatura, história e estudos de gênero. A metodologia adotada possibilita compreender a relevância da obra de Tolstói como instrumento de reflexão social, evidenciando a permanência de determinadas estruturas de desigualdade ao longo do tempo. Dessa maneira, a pesquisa busca contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre a representação da mulher na literatura e sua relação com os processos históricos e culturais.

A pesquisa também adotou uma perspectiva interdisciplinar, articulando conhecimentos provenientes da literatura, da história e dos estudos de gênero, a fim de proporcionar uma análise mais ampla do objeto investigado. Essa integração teórica permitiu compreender a obra *Anna Kariênina* não apenas como uma produção artística, mas também como um documento capaz de revelar aspectos sociais, culturais e históricos da Rússia do século XIX. Conforme Candido (2014), a literatura estabelece uma estreita relação com a sociedade, tornando-se uma importante ferramenta para a interpretação das dinâmicas humanas e das transformações históricas que atravessam diferentes períodos e contextos sociais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada permitiu identificar que a literatura russa do século XIX desempenhou um importante papel na representação das transformações sociais vivenciadas pelo Império Russo. Os escritores do período passaram a utilizar suas obras como instrumentos de reflexão sobre as desigualdades e os conflitos existentes na sociedade. Nesse contexto, a produção literária assumiu uma função crítica, evidenciando aspectos relacionados à moralidade, à política e às relações humanas. Segundo Mirsky (1999), a literatura russa consolidou-se como um espaço privilegiado para a compreensão das complexidades sociais da época.

Os resultados também demonstram que o realismo russo contribuiu significativamente para a aproximação entre literatura e realidade social. Os autores buscaram retratar personagens marcados por conflitos internos e condicionados pelas estruturas sociais vigentes. Essa característica permitiu uma análise aprofundada das contradições presentes no cotidiano da aristocracia e das demais camadas sociais. Conforme Berlin (2003), a literatura russa desenvolveu uma capacidade singular de investigar a natureza humana e suas relações com a coletividade.

A obra *Anna Kariênina* revelou-se um importante instrumento de compreensão da condição feminina na Rússia do século XIX. A narrativa evidencia como as mulheres eram submetidas a normas rígidas de comportamento, especialmente no que se refere ao casamento, à maternidade e à moralidade. Essas imposições sociais restringiam a autonomia feminina e reforçavam a manutenção das estruturas patriarcais. Tal perspectiva encontra respaldo nas discussões desenvolvidas por Beauvoir (2016) sobre a construção histórica da desigualdade entre homens e mulheres.

A personagem Anna Kariênina destaca-se pela complexidade psicológica construída por Tolstói. Ao longo da narrativa, a protagonista manifesta desejos, inseguranças e conflitos que ultrapassam a dimensão individual e representam experiências compartilhadas por inúmeras mulheres em diferentes contextos históricos. Sua trajetória evidencia as consequências enfrentadas por aquelas que desafiam os padrões estabelecidos pela sociedade. Segundo Orwin (2002), a profundidade psicológica dos personagens constitui uma das principais características da obra de Tolstói.

A análise permitiu observar que o casamento ocupa papel central na organização social retratada na obra. As relações conjugais eram fortemente influenciadas por interesses sociais e pela preservação da imagem pública das famílias aristocráticas. Nesse contexto, a felicidade individual era frequentemente subordinada às expectativas coletivas. Essa dinâmica evidencia a existência de mecanismos de controle social sobre a vida privada das mulheres (Duby; Perrot, 1991).

Outro resultado relevante refere-se à desigualdade existente entre os julgamentos direcionados a homens e mulheres. A narrativa demonstra que comportamentos masculinos considerados inadequados recebiam maior tolerância social, enquanto as mulheres enfrentavam severas punições simbólicas diante de atitudes semelhantes. Essa assimetria evidencia a presença de relações de poder estruturadas pelo patriarcado. Conforme Saffioti (2013), tais desigualdades são historicamente construídas e reproduzidas pelas instituições sociais.

Os estudos analisados também demonstram que a figura feminina era constantemente associada à preservação da honra familiar. A

reputação das mulheres tornava-se um elemento central para a manutenção do prestígio social, o que contribuía para intensificar os mecanismos de vigilância sobre seus comportamentos. Essa condição limitava significativamente suas possibilidades de escolha e participação social (Perrot, 2007).

A obra evidencia, ainda, que a liberdade feminina era percebida como uma ameaça à estabilidade das normas tradicionais. Ao romper com os padrões estabelecidos, Anna passa a ocupar uma posição de marginalização dentro da sociedade aristocrática. Esse processo demonstra a resistência social às mudanças relacionadas à autonomia das mulheres. Segundo Butler (2022), as relações de gênero são construídas por normas sociais que regulam comportamentos e identidades.

Os resultados indicam que Tolstói não constrói a protagonista como uma figura exclusivamente transgressora, mas como uma personagem profundamente humana. Sua trajetória é marcada por sentimentos contraditórios, dúvidas e fragilidades que contribuem para ampliar a compreensão sobre a condição feminina. Essa complexidade afasta a obra de interpretações simplificadas e fortalece sua relevância acadêmica (Gilbert; Gubar, 2000).

Outro aspecto identificado refere-se à influência das convenções sociais na construção da identidade feminina. As mulheres eram frequentemente definidas a partir de seus papéis familiares, dificultando a construção de uma identidade individual autônoma. Tal situação demonstra a força das estruturas patriarcais na organização da sociedade russa do século XIX (Beauvoir, 2016).

A análise bibliográfica também evidencia que a literatura constitui uma importante ferramenta de crítica social. As narrativas literárias permitem compreender aspectos históricos que, muitas vezes, não são plenamente contemplados por outras fontes documentais. Nesse sentido, a obra de Tolstói ultrapassa os limites da ficção e contribui para a interpretação das dinâmicas sociais de sua época (Mirsky, 1999).

Os resultados apontam ainda que as discussões presentes em *Anna Kariênina* permanecem atuais. Questões relacionadas à autonomia feminina, à desigualdade de gênero e à pressão social continuam presentes em diferentes sociedades contemporâneas. Isso demonstra a permanência de determinadas estruturas históricas de poder (Butler, 2022).

Outro elemento relevante refere-se à relação entre individualidade e coletividade. A narrativa evidencia que os desejos pessoais frequentemente entram em conflito com as exigências impostas pela sociedade. Esse embate constitui um dos principais eixos interpretativos da obra e reforça sua atualidade (Orwin, 2002).

A pesquisa também permitiu identificar a importância da crítica moral desenvolvida por Tolstói. O autor apresenta uma sociedade marcada por julgamentos rígidos e pela valorização das aparências sociais. Esse cenário contribui para intensificar os conflitos enfrentados pela protagonista (Berlin, 2003).

As discussões desenvolvidas pelos estudos de gênero contribuíram para ampliar a interpretação da obra. A articulação entre literatura e gênero possibilita compreender a permanência histórica das desigualdades que afetam as mulheres em diferentes contextos

sociais. Segundo Saffioti (2013), as relações patriarcais permanecem influenciando as estruturas contemporâneas.

A análise demonstrou, ainda, que a construção da personagem Anna representa um importante marco para os estudos literários femininos. Sua trajetória tornou-se objeto de diversas pesquisas por evidenciar os limites impostos à liberdade feminina e os mecanismos sociais de exclusão (Gilbert; Gubar, 2000).

Os resultados também reforçam a relevância da interdisciplinaridade para a compreensão da obra. A aproximação entre literatura, história e estudos de gênero permite uma análise mais abrangente das questões abordadas por Tolstói e amplia as possibilidades interpretativas do texto literário (Perrot, 2007).

Além disso, verificou-se que a sociedade retratada na obra se fundamentava em relações hierárquicas que favoreciam a manutenção das desigualdades sociais e de gênero. Essas estruturas influenciavam diretamente a construção das identidades individuais e a organização das relações familiares (Duby; Perrot, 1991).

A permanência da obra nos debates acadêmicos contemporâneos demonstra sua capacidade de dialogar com diferentes gerações e contextos históricos. A universalidade dos conflitos vivenciados pela protagonista contribui para a continuidade de sua relevância nos estudos literários e sociais (Orwin, 2002).

Por fim, a pesquisa evidencia que *Anna Kariênina* constitui uma importante ferramenta de reflexão sobre a condição feminina e as estruturas patriarcais presentes na sociedade. A narrativa permanece atual ao promover discussões sobre liberdade, identidade, autonomia e desigualdade de gênero, consolidando-se

como uma das principais obras para a compreensão das relações sociais e humanas na literatura universal (Beauvoir, 2016; Butler, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a representação da mulher na obra *Anna Kariênina*, de Liev Tolstói, considerando o contexto histórico, social e cultural da Rússia do século XIX. A partir da análise bibliográfica realizada, foi possível compreender que a literatura russa constituiu um importante instrumento de crítica social, permitindo a investigação das relações humanas e das desigualdades presentes na sociedade da época. Nesse sentido, a obra ultrapassa os limites da ficção e torna-se uma relevante fonte de interpretação histórica e social.

O estudo evidenciou que a sociedade russa oitocentista era fortemente influenciada por estruturas patriarcais que limitavam a participação feminina nos diferentes espaços sociais. As mulheres eram submetidas a rígidos padrões de comportamento e tinham suas identidades associadas principalmente ao casamento, à maternidade e às responsabilidades domésticas. Essas imposições restringiam a autonomia feminina e contribuíam para a manutenção das desigualdades entre homens e mulheres ao longo do tempo.

A análise da personagem Anna Kariênina permitiu identificar os conflitos enfrentados por mulheres que buscavam romper com as expectativas estabelecidas pela sociedade. A protagonista representa a tensão existente entre os desejos individuais e as normas coletivas, evidenciando as consequências sociais impostas

àquelas que desafiavam os padrões morais vigentes. Dessa forma, a narrativa demonstra como os mecanismos de exclusão e julgamento social atuavam na preservação das estruturas patriarcais.

Outro aspecto relevante identificado pela pesquisa refere-se à atualidade dos debates presentes na obra. Embora tenha sido escrita no século XIX, *Anna Kariênina* continua promovendo reflexões sobre desigualdade de gênero, autonomia feminina, liberdade individual e relações de poder. Essa permanência temática demonstra a capacidade da literatura de transcender seu contexto histórico original e dialogar com os desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas.

Além disso, a articulação entre literatura, história e estudos de gênero mostrou-se fundamental para ampliar a compreensão do objeto investigado. A abordagem interdisciplinar permitiu analisar a obra sob diferentes perspectivas, evidenciando a importância da literatura como ferramenta de produção de conhecimento e de reflexão crítica sobre fenômenos sociais complexos. Assim, o estudo contribui para fortalecer os debates acadêmicos acerca da representação feminina na literatura universal.

Por fim, conclui-se que *Anna Kariênina* permanece como uma das mais importantes obras da literatura mundial por sua capacidade de problematizar as desigualdades estruturais que afetam a vida das mulheres. A pesquisa reforça a necessidade de ampliar estudos que relacionem literatura e gênero, uma vez que tais investigações contribuem para a compreensão dos processos históricos responsáveis pela construção das relações sociais. Desse modo, a

obra de Tolstói mantém sua relevância acadêmica e social ao estimular reflexões sobre liberdade, identidade e justiça social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BERLIN, Isaiah. *Pensadores russos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle (org.). *História das mulheres no Ocidente: o século XIX*. Porto: Afrontamento, 1991. v. 4.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

FIGES, Orlando. *A dança de Natasha: uma história cultural da Rússia*. Rio de Janeiro: Record, 2017.

- FIGES, Orlando. *A tragédia de um povo: a Revolução Russa (1891-1924)*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- FRANK, Joseph. *Pelo prisma russo: ensaios sobre literatura e cultura*. São Paulo: Edusp, 1992.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan. *A louca do sótão: a escritora e a imaginação literária do século XIX*. New Haven: Yale University Press, 2000.
- LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MIRSKY, D. S. *A history of Russian literature: from its beginnings to 1900*. Evanston: Northwestern University Press, 1999.
- ORWIN, Donna Tussing (org.). *The Cambridge companion to Tolstoy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.
- PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SHOWALTER, Elaine. *A crítica feminista no território selvagem*. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TOLSTÓI, Liev. *Anna Kariênina*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

TOLSTÓI, Liev. *O que é arte?*. São Paulo: Ediouro, 2002.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. São Paulo: Tordesilhas, 2014.